

## PROJETO DE INTERVENÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO EM SAÚDE

**Andréia Amaral do Espírito Santo**  
Fundação Oswaldo Cruz

**Fabio de Faria Peres**  
Fundação Oswaldo Cruz

**Henriette dos Santos**  
Fundação Oswaldo Cruz

**Paula Celestino de Almeida**  
Fundação Oswaldo Cruz

**RESUMO.** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da construção dos cursos a distância na pós-graduação *lato sensu* da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz) que têm como um dos eixos a elaboração de um projeto de intervenção como trabalho de conclusão de curso (TCC). A Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância (CDEAD) desempenha um papel relevante ao oferecer programas educacionais alinhados com os princípios da Reforma Sanitária Brasileira, visando à formação de profissionais capacitados para atuar na saúde coletiva. Nesse contexto, são utilizadas estratégias didático-pedagógicas para que o aluno estruture e desenvolva seu projeto, integrando a metodologia científica ao seu processo de estudo, ação e reflexão, relacionando a teoria com a prática. As atividades de metodologia científica são incorporadas desde as fases iniciais, permitindo que os aprendizados sobre o conteúdo sejam articulados de forma transversal. Um dos principais desafios decorrentes da proposta do projeto de intervenção como TCC é superar a resistência dos coordenadores e autores, que estão acostumados com um modelo de formação tradicional. Diante dessas dificuldades de compreensão, em 2012 adotou-se a estratégia de buscar aporte teórico, a fim de sustentar a abordagem escolhida. Embora sejam necessários mais estudos sistematizados para demonstrar de forma concreta o impacto positivo dessas estratégias na formação em saúde, os depoimentos de alunos e tutores-docentes nas oficinas de avaliação final de curso, confirmam essas informações. Eles relatam a relevância do projeto de intervenção para impulsionar a continuidade das ações em seus territórios.

**Palavras-chave:** Projeto de Intervenção. Modelo Pedagógico. Educação a Distância. Formação Profissional em Saúde

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos principais obstáculos enfrentados no campo da saúde em vários países é a qualificação da força de trabalho (Malta *et al.*, 2019; World Health Organization, 2010). No Brasil, esse desafio também é uma realidade nas diferentes esferas do Sistema Único de Saúde (SUS). Desde que o SUS foi implementado, em 1990, diversas estratégias têm sido buscadas para garantir a conformidade com os princípios e diretrizes da Constituição de 1988, o que depende, entre outras medidas, da formação dos profissionais que atuam no sistema.

A capacitação desses trabalhadores deve levar em conta a complexidade de um serviço de saúde pública que abrange todo o território nacional, atende às necessidades regionais e precisa considerar os avanços teóricos da saúde coletiva (Figueiredo; Vermelho, 2017; Rizzotto *et al.*, 2014; Batista; Gonçalves, 2011). Além disso, é fundamental enfrentar as demandas resultantes da desigualdade na distribuição de profissionais de saúde em todo o país, bem como a oferta desequilibrada de especialidades em diferentes regiões e a carência de formação profissional voltada para abordagens multidisciplinares (Carvalho, 2012).

Nesse contexto, a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), vinculada à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), desempenha um papel relevante ao contribuir com iniciativas educacionais que visam ao aprimoramento de profissionais do SUS e setores relacionados. Todos esses cursos são desenvolvidos orientados por um projeto político-pedagógico que busca consolidar a ideia de saúde pública coletiva no Brasil (Escola Nacional De Saúde Pública, 2014) de forma alinhada com as diretrizes da Reforma Sanitária Brasileira.

A concepção pedagógica da EaD adotada pela Escola valoriza a interação com tutores-docentes, o uso de materiais didáticos e atividades que reconheçam e respeitem os saberes prévios dos alunos e a constante avaliação dos processos pedagógicos. Os processos educativos levam em conta as “diferentes dimensões sociais do sujeito no processo formativo, indispensáveis a uma formação que provoque outros modos de entender e de intervir na realidade” (Santos *et al.*, 2021, p.76).

Em sintonia com essa proposta pedagógica, a conclusão dos cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância propõe a elaboração de um projeto de intervenção. Esse formato de trabalho de conclusão de curso (TCC) instiga que o aluno reflita sobre sua realidade de trabalho, analise o contexto em que atua, identifique problemas e proponha mudanças. Dessa forma, o projeto de intervenção reforça a conexão entre teoria e prática, bem como a interação de todos os atores envolvidos no processo formativo (Escola Nacional De Saúde Pública, 2018).

Este relato destaca a experiência na construção dos cursos a distância na pós-graduação *lato sensu* da CDEAD/ENSP que têm como um dos eixos a elaboração de um projeto de intervenção. Nesse contexto, são abordadas as estratégias didático-pedagógicas utilizadas para que o aluno estruture e desenvolva seu projeto, integrando a metodologia científica ao seu processo de estudo, ação e reflexão. Compartilhar essas vivências e analisar as potencialidades desse desenho pedagógico é uma valiosa contribuição tanto para a área de formação em saúde quanto para o campo de estudos das metodologias educacionais.

## 2 CONCEPÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância (CDEAD) elabora cursos seguindo uma metodologia própria, que valoriza a construção coletiva e colaborativa por meio de diálogo e trocas. Com a participação de uma equipe multidisciplinar, o processo de criação e desenvolvimento é composto pelas seguintes etapas: (1) oficina de elaboração de projetos, (2) oficina de autores, (3) produção de conteúdo, (4) formação inicial de tutores-docentes, (5) formação permanente de tutores-docentes e (5) oficina de avaliação final de curso (Santos *et al.*, 2021).

Nas primeiras etapas são discutidos o escopo, os objetivos de aprendizagem, a estrutura do curso, o público-alvo, o conteúdo, as referências, as estratégias didático-metodológicas e a proposta do TCC em formato de projeto de intervenção. Ao contrário dos cursos tradicionais, nos quais a metodologia científica e a elaboração do TCC são tratadas, geralmente, apenas ao final do curso ou de forma independente do conteúdo, a CDEAD defende a integração entre a reflexão sobre o conteúdo, a realidade do aluno e a metodologia científica desde o início do curso. Isso significa que as atividades de metodologia científica são incorporadas desde as fases iniciais, permitindo que os aprendizados sobre o conteúdo sejam articulados de forma transversal, coerente com a abordagem metodológica. Para tal, o desenvolvimento do projeto de intervenção é realizado de forma processual e colaborativa – tutor-aluno e aluno-aluno.

Essa proposta busca superar a fragmentação do conhecimento, indispensável para a formação em saúde, considerando a complexidade deste campo de saberes e práticas, que demanda uma abordagem mais ampla e integrada da saúde (Rios; Sousa; Caputo, 2019).

Como estratégia para proporcionar debates e trocas de ideias sobre a construção do projeto, propõe-se o uso de fóruns de discussão e a realização

de encontros síncronos, que podem ser tanto presenciais como remotos, em momentos estratégicos do curso. Eles permitem a contribuição entre colegas de turma para aprimorar seus próprios trabalhos, além das orientações que recebem dos tutores-docentes. Essa aprendizagem colaborativa vai ao encontro da perspectiva defendida por Pimentel e Carvalho (2020), que em tempos de cibercultura, torna-se cada vez mais importante na construção do conhecimento.

Essa abordagem é especialmente relevante na elaboração do TCC que, muitas vezes, pode ser percebida como uma experiência solitária e isolada. Busca-se, portanto, evitar esse cenário por meio do projeto de intervenção, ferramenta pedagógica que proporciona um ambiente de interação, compartilhamento de saberes e colaboração, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem (Marques; Moura; Lopes; Miranda, 2020).

Um dos principais desafios decorrentes da proposta do projeto de intervenção como TCC é superar a resistência dos coordenadores e autores, que estão acostumados com um modelo de formação tradicional. Além disso, atuam em instituições que têm como base a produção acadêmica voltada principalmente para a pesquisa e produção acadêmica no formato de monografia e artigo científico. Nesse sentido, as oficinas de elaboração de projetos e de autores são fundamentais para o esclarecimento das estratégias pedagógicas e ratificação dos princípios da nossa Escola.

Diante dessas dificuldades de compreensão, em 2012 adotou-se a estratégia de buscar aporte teórico, a fim de sustentar a abordagem escolhida. A pesquisadora Suely Deslandes foi convidada para escrever um texto que apresentasse os benefícios de um TCC segundo o modelo de projeto de intervenção, que ainda hoje é suporte para os cursos: **Notas para elaboração de**

**projetos de investigação científica e projetos de intervenção** (Deslandes, 2012).

Segundo a autora, o projeto de intervenção favorece o desenvolvimento de uma ação concreta, com potencial para resolução de questões específicas no cotidiano profissional do aluno. Enquanto no TCC convencional os conhecimentos adquiridos durante a formação são expressos por meio de pesquisas teóricas ou estudos de casos, não refletindo, necessariamente, a realidade vivida em seu campo de atuação profissional:

Para quem abraça um projeto de intervenção, a aposta fundamental é a de mudança social (Minayo, 2005). Esta é a perspectiva de que a ação humana é potencialmente transformadora: transformar o mundo, também nos (re)construimos como sujeitos (Deslandes, 2012, p.102-103).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios da formação em saúde, a opção pela construção do projeto de intervenção como trabalho de conclusão busca superar algumas dificuldades, uma vez que estimula os alunos a refletirem sobre sua realidade de trabalho, identificarem problemas e proporem mudanças. Essa abordagem fortalece a conexão entre teoria e prática, conforme os princípios da Escola, pois o projeto desenvolvido pelo aluno pode ser posto em prática, promovendo a transformação da sua realidade local.

Embora sejam necessários mais estudos sistematizados para analisar o impacto positivo dessas estratégias na formação em saúde (Torres Júnior, 2020), os depoimentos de alunos e tutores-docentes nas oficinas de avaliação final de curso, última etapa do processo de criação e desenvolvimento, confirmam essas informações. Eles relatam a relevância do processo de construção e do produto final (projeto de intervenção) para impulsionar a continuidade das ações em seus territórios.

#### 4 REFERÊNCIAS

- BATISTA, K. B. C.; GONÇALVES, O. S. J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 4, p. 884–899, out. 2011. Disponível em: <https://link.ufms.br/MIZX1>. Acesso em: 31 jul. 2023.
- CARVALHO, M. **Contribuições ao planejamento da força de trabalho em saúde para a atenção básica**. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 2012.
- DESLANDES, S. F. Notas para elaboração de projetos de investigação científica e projetos de intervenção. In: LEITÃO, C. F.; SANTOS, H. (org.). **Curso de impactos da violência na saúde**: Caderno do aluno: orientações para o curso de especialização. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2012.
- ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. **Projeto Político Pedagógico**. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 2014.
- ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. **Orientações para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC)**. Rio de Janeiro: ENSP/Fundação Oswaldo Cruz, 2018.
- FIGUEIREDO, G. O.; VERMELHO, S. C. Desafios para a qualidade da educação a distância: teoria crítica, processo de trabalho e interação social. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 4-26, mar. 2017. Disponível em: <https://link.ufms.br/2IL36>. Acesso em: 27 jul. 2023.
- MALTA, D.; MAHOMED SIDAT, M.; FEUERWERKER, L. C. M.; ROSADO-PINTO, P.; FRESTA, M.; HARTZ, Z. M. A; DUSSAULT, G. Formação de recursos humanos em saúde. **Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical**. 2019. v. 18, p. 17-24. Disponível em: <https://link.ufms.br/ydcl9>. Acesso em: 4 abr. 2021.
- MARQUES, M. L. A.; MOURA, A. S.; LOPES, P. A.; MIRANDA, M. A. L. **Revista Com Censo**: Estudos Educacionais do Distrito Federal. v. 7, n. 4, p. 215-221, nov. 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/njErU>. Acesso em: 13 set. 2023.
- MINAYO, M. C. S. Mudança: conceito-chave para as intervenções sociais e para a avaliação de programas. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (org.). **Avaliação por triangulação de métodos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Aprendizagem online é em rede, colaborativa: para o aluno não ficar estudando sozinho a

Andréia Amaral do Espírito Santo, Fabio de Faria Peres, Henriette dos Santos e  
Paula Celestino de Almeida

distância. **SBC Horizontes**, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em:  
<https://link.ufms.br/XzjbY>. Acesso em: 13 set. 2023.

RIOS, D. R.S; SOUSA, D. A. B; Caputo, M. C. Diálogos interprofissionais e  
interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do  
conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface** –  
Comunicação, Saúde, Educação. v. 23. Disponível em:  
<https://link.ufms.br/4kqte>. Acesso em: 13 set. 2023.

RIZZOTTO, M. L. F. *et al.* Força de trabalho e gestão do trabalho em saúde:  
revelações da avaliação externa do Programa de Melhoria do Acesso e da  
Qualidade na Atenção Básica no Paraná. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.  
38, n. especial, out./2014. Disponível em: <https://link.ufms.br/bqa3Y>. Acesso  
em: 31 jul. 2023.

SANTOS, H. *et al.* A experiência do Curso Avaliação em Saúde: uma proposta de  
formação a distância da ENSP/Fiocruz. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v.  
32, n.34, 2021. Disponível em <https://link.ufms.br/fMQAY>. Acesso em: 30 jul.  
2023.

TORRES JÚNIOR, M. **O projeto de intervenção como contribuição para  
transformar as práticas de gestão em saúde**: a experiência de um curso de  
especialização a distância. 2020. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Escola  
Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de  
Janeiro, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Increasing access to health workers in  
remote and rural areas through improved retention**. Geneva: WHO, 2010  
Disponível em: <https://link.ufms.br/CcD9j>. Acesso em: 31 jul. 2023.

### Sobre os autores

#### Andréia Amaral do Espírito Santo

Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância/Escola  
Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz

E-mail: [paula.celestino@fiocruz.br](mailto:paula.celestino@fiocruz.br)

Orcid: 0000-0003-3421-6777

#### Fabio de Faria Peres

Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância/Escola  
Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz

E-mail: [fabio.peres@fiocruz.br](mailto:fabio.peres@fiocruz.br)

Orcid: 0000-0003-4333-867X

Andréia Amaral do Espírito Santo, Fabio de Faria Peres, Henriette dos Santos e  
Paula Celestino de Almeida

### **Henriette dos Santos**

Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância/Escola  
Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz

E-mail: [henriette.santos@fiocruz.br](mailto:henriette.santos@fiocruz.br)

Orcid: 0000-0001-6508-9294

### **Paula Celestino de Almeida**

Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância/Escola  
Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz

E-mail: [paula.celestino@fiocruz.br](mailto:paula.celestino@fiocruz.br)

Orcid: 0000-0003-3421-6777

E-mail: [jzanoni@unir.br](mailto:jzanoni@unir.br)

### **Licença de acesso livre**



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.